

# Boletim Econômico Serasa Experian



# 1) Atividade Econômica e Inflação

---

## a. Varejo: atividade varejista se encontra enfraquecida neste início de ano

O **Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio** mostrou que o movimento dos consumidores nas lojas em fevereiro de 2022 cresceu 0,4%, já descontando os fatores sazonais.

**Apesar do avanço, o varejo não conseguiu compensar o recuo de 1,6% do mês anterior.** Já em comparação com fevereiro de 2021, houve queda de 5%, em linha com a retração anual de 5,6% observada na comparação de janeiro deste ano contra o mesmo período no ano passado.

A tendência para a atividade varejista continua sendo de baixo dinamismo, tendo o seu desempenho prejudicado pela inflação ainda bastante elevada e pela continuidade do aumento das taxas de juros. Dessa forma, mantemos a expectativa de uma expansão de apenas 0,5% para o varejo nacional neste ano.



## b. Indústria: setor tem recuo de 2,4% em janeiro

Após o avanço de 2,9% em dezembro de 2021, que interrompeu cinco meses consecutivos de queda, a produção industrial voltou a cair em janeiro deste ano.

Houve 2,4% de retração em relação a dezembro do ano passado e recuo de 7,2% comparado com janeiro de 2021. Dessa forma, a atividade fabril no país abriu 2022 em queda.

**O principal destaque negativo** nesse primeiro mês do ano ficou por conta **da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias**, que recuou 17,9% em relação a dezembro de 2021 e 23,5% contra o mesmo mês do ano passado. Este setor, de altíssima relevância em toda a estrutura produtiva industrial, vem enfrentando, de forma global, problemas de falta de suprimentos e componentes.

Diante de dificuldades pontuais relevantes, como essa da cadeia automotiva, e em meio a um cenário de inflação e juros altos, a nossa expectativa para o avanço da produção industrial brasileira em 2022 é de apenas 0,4%.

## c. Desemprego: taxa de desocupação continua em queda

A taxa de desocupação, registrada pela **PNAD Contínua do IBGE**, atingiu 11,1% no último trimestre de 2021, uma queda em relação à taxa de 12,6% observada durante o terceiro trimestre do ano passado.

Com esse resultado, **a taxa média de desocupação em 2021 ficou em 13,2%**, ligeiramente abaixo dos 13,8% registrados em 2020. Contudo, tal situação ainda não conseguiu retornar ao nível pré-pandemia: em 2019, a taxa média de desemprego havia sido de 12,0%, o que em si já era elevada.

Apesar da melhora nos números mais recentes do mercado de trabalho, essa vem acompanhada por uma certa precarização, já que o avanço da ocupação está ocorrendo pelo crescimento dos trabalhadores autônomos, domésticos (principalmente sem carteira assinada) e informais.

De qualquer forma, estimamos redução da taxa de desocupação ao longo de 2022, recuando para algo em torno de 11,5%. Isso significa que é bem provável que em 2022, apesar das dificuldades em termos de dinamismo econômico, consigamos retornar a taxa de desocupação ao patamar pré-pandemia.

## d. Inflação: acumulado dos últimos 12 meses atingiu 10,54%

A inflação parece não dar trégua. Após a variação de 0,54% em janeiro de 2022, ela voltou a subir e atingiu 1,01% no mês seguinte. Nos 12 meses encerrados em fevereiro de 2022, a inflação atingiu 10,54%.

As principais pressões inflacionárias do segundo mês do ano vieram dos seguintes setores:



Educação: 5,61%



Alimentos e bebidas: 1,28%

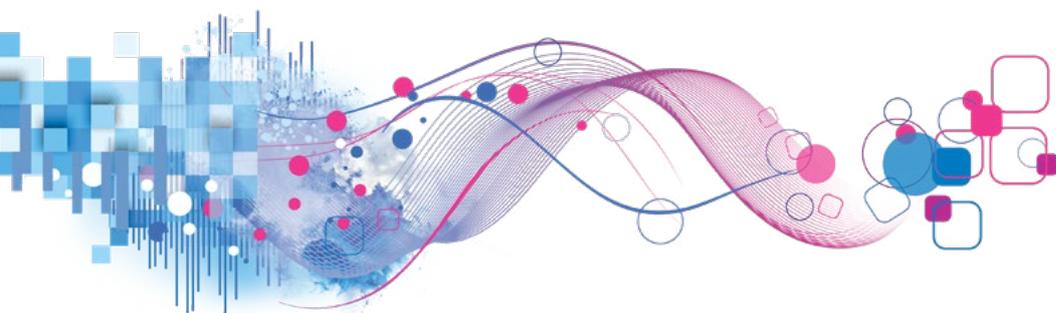
A inflação continuará pressionada no curto prazo por causa da alta dos preços das commodities e dos derivados de petróleo causada pela guerra na Ucrânia. Por causa deste evento não previsto, elevamos de 6% para 7% a nossa projeção para a inflação em 2022, o que “furaria” o teto superior da sua meta (3,5% com 1,5 ponto percentual de tolerância, para mais ou para menos).

## 2) Taxas de Juros e de Câmbio

### a. Taxa de Juros: projeção da taxa Selic é de 13,5%

Na reunião realizada em 16 de março deste ano, o **Comitê de Política Monetária** (Copom) promoveu mais uma elevação da taxa Selic, colocando-a no patamar de 11,75% ao ano.

Apesar de ter diminuído o ritmo de alta – de 1 ponto percentual contra 1,5 ponto das três reuniões anteriores –, a sinalização passada pela autoridade monetária é de que ainda teremos pelo menos mais duas altas da taxa Selic ainda neste semestre. Isso se faz necessário dado que a inflação anual continua rodando na casa dos dois dígitos e que a expectativa de inflação futura, isto é, para o final de 2022, continua em elevação.



Neste sentido, elevamos de 12% para 13,5% ao ano a nossa projeção para a taxa Selic ao final de 2022. Reduções dos juros no Brasil somente deverão acontecer a partir de 2023, à medida que a trajetória de redução da inflação for ganhando consistência.

## b. Taxa de Câmbio: projeção do dólar se mantém em R\$ 5,40

O valor do dólar diante do real recuou 4% em fevereiro de 2022, fechando o mês cotado a R\$ 5,14. No ano, o recuo da cotação da moeda norte-americana em relação ao real já acumula 7,9%. A valorização do real neste início de ano guarda relação com uma mudança no comportamento do fluxo internacional de capitais.

Com a alta da taxa de longo prazo nos EUA, recursos que estavam alocados em ativos relacionados a crescimento (ou promessas futuras de valorização), como ações de empresas emergentes do setor de tecnologia (small techs) e/ou criptoativos, deslocaram-se para ativos da "velha economia", altamente geradores de fluxo de caixa no presente (big techs, bancos, commodities).

Neste contexto, ativos de risco brasileiros acabaram se beneficiando desta tendência, atraindo fluxo de capitais para o mercado acionário. Além disso, o diferencial de juros ajuda na atração de recursos de fora.

Como esse movimento normalmente é de curto prazo e tendo em vista o aumento do nível de risco global por causa da guerra na Ucrânia, é pouco provável que esta tendência de valorização do real se mantenha a médio prazo. Por isso, mantemos a nossa projeção de R\$ 5,40 para a cotação do dólar ao final deste ano.

## 3) Inadimplência e Crédito

### a. Inadimplência: 64,8 milhões de brasileiros possuem dívidas

Com estagnação econômica, inflação e juros em ascensão, a inadimplência não tinha outra coisa a fazer senão subir. Neste sentido, janeiro de 2022 encerrou com **64,8 milhões de brasileiros em situação de inadimplência**, uma alta de 5,1% em relação a janeiro de 2021.

De outubro do ano passado até janeiro deste ano, foram 2,6 milhões a mais de brasileiros que se tornaram inadimplentes, o que equivale à população inteira de Belo Horizonte/MG.

Já com relação às empresas, a quantidade delas em situação de inadimplência atingiu 6,0 milhões, o maior patamar desde junho de 2020.

Economia estagnada, desemprego elevado, inflação acima de 10% e juros em ascensão figuram entre os principais elementos que explicam o movimento ascendente da inadimplência, o qual deverá se manter ao longo dos próximos meses.

## b. Busca por crédito: demanda por crédito dá sinais de desaceleração

Nota-se um crescimento na busca por crédito em ritmo menor do que vimos no ano passado, tanto para os consumidores quanto para as empresas. No ano passado, a demanda dos consumidores por crédito cresceu 19,4%, enquanto no primeiro bimestre deste ano, a alta anual está em 9,3%.

Já para as empresas, o ano de 2021 fechou com uma expansão de 20,6% na busca por crédito e, no primeiro bimestre de 2022, este ritmo caiu para 18,9% de crescimento.

Para 2022, dados esses sinais de desaceleração da demanda das empresas e dos consumidores por crédito, e por conta dos juros mais altos, projetamos em 8,5% a nossa expectativa para o crescimento nominal da carteira de crédito do SFN (Sistema Financeiro Nacional) no Brasil. Vale lembrar que no ano passado a carteira de crédito do SFN cresceu 16,5%.

## 4) Micro e Pequenas Empresas: Inadimplência e Crédito

O ano de 2022 começou com 5,436 milhões de micro e pequenas empresas em situação de inadimplência, número 1,3% maior que o fechamento de 2021, que era de 5,365 milhões. Essas empresas pertencem ao:



Setor de serviços:  
**50,9%**



Setor de comércio:  
**40,4%**



Setor industrial:  
**8,1%**

O ano de 2022 será bastante desafiador para as micro e pequenas empresas de um modo geral. Sua inadimplência deverá subir, elevando o nível de risco e dificultando o acesso a crédito, muito embora a demanda delas por crédito ainda se mantenha em patamar elevado. De fato, enquanto notamos recuos de 13,1% e 16,5% na busca por crédito, respectivamente, das médias e grandes empresas durante o primeiro bimestre deste ano (em relação ao mesmo período do ano passado), nas micro e pequenas empresas a busca por crédito avançou 20%.

## 5) Projeções

### Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021	2022
PIB – Crescimento Real (%)	-4,1	4,7	0,3
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	4,9	0,5
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	3,9	0,4
Desemprego – Média Anual (%)	13,5	13,2	11,5
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	10,1	7,0
Taxa Selic – Final de Ano (%)	2,0	9,25	13,5
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,6	5,4
Crédito – Crescimento Nominal (%)	15,5	16,5	8,5

Consulte todos os nossos indicadores em: [www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/](http://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/)



Este relatório foi produzido pela área de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e as opiniões, análises e projeções aqui contidas expressam a visão dos analistas responsáveis por sua elaboração. Neste sentido, a Serasa Experian não se responsabiliza, tampouco se responsabilizará pelas consequências de decisões tomadas por quaisquer usuários deste relatório.



## **Serasa Experian**

A Serasa Experian é líder na América Latina em serviços de informações para apoio na tomada de decisões das empresas. No Brasil, é sinônimo de solução para todas as etapas do ciclo de negócios, desde a prospecção até a cobrança, oferecendo às organizações as melhores ferramentas. Com profundo conhecimento do mercado brasileiro, conjuga a força e a tradição do nome Serasa com a liderança mundial da Experian. Criada em 1968, uniu-se à Experian Company em 2007. Responde on-line/real-time a 6 milhões de consultas por dia, auxiliando 500 mil clientes diretos e indiretos a tomar a melhor decisão em qualquer etapa de negócio.

Constantemente orientada para soluções inovadoras, a Serasa Experian vem contribuindo para a transformação do mercado de soluções de informação, com a incorporação contínua dos mais avançados recursos de inteligência e tecnologia.

**Para mais informações, visite: [www.serasaexperian.com.br](http://www.serasaexperian.com.br)**

## **Experian**

A Experian é líder mundial em serviços de informação. Nos grandes momentos da vida – desde comprar um carro, passando por mandar seu filho para a faculdade, até a crescer o negócio se conectando com novos clientes – nós empoderamos consumidores e empresas a gerenciarem seus dados com confiança. Nós ajudamos as pessoas a tomarem o controle de suas vidas e acessarem serviços financeiros, os negócios a tomarem decisões mais inteligentes e prosperarem, os credores a emprestarem de forma mais responsável e as organizações a prevenirem fraude de identidade e crime.

Empregamos cerca de 17.800 pessoas em 44 países e a cada dia estamos investindo em novas tecnologias, profissionais talentosos e inovação para ajudar todos os clientes a maximizarem cada oportunidade. A Experian plc está listada na Bolsa de Valores de Londres (EXPN) e compõe o índice FTSE 100.

**Saiba mais em [www.experianplc.com](http://www.experianplc.com) ou visite o nosso hub de conteúdo global para as últimas notícias sobre a empresa.**